

Tratamento fisioterapêutico no equilíbrio de pacientes com Doença de Parkinson: Revisão bibliográfica

Camila Mellos¹
Gabriela Ramos¹
Natália Gamba¹
Vicente Victor¹
Willian Veronezi¹
Éder Kroeff Cardoso²

O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica relacionada ao tratamento fisioterapêutico no equilíbrio de pacientes com Doença de Parkinson (DP), tendo como base os dados dos 2 artigos publicados no SciELO, pesquisados com as palavras chaves “fisioterapia”, “doença de Parkinson”, “equilíbrio”, entre os anos de 2010 a 2015. Introdução: Com o aumento da população idosa nos últimos anos, cresceram também o número de patologias que acometem os idosos. A Doença de Parkinson (DP) é uma patologia neurológica que com a progressão impossibilita o portador de executar simples tarefas diárias, como caminhar. As alterações na marcha do indivíduo com Parkinson são provenientes de um desequilíbrio nos núcleos da base, estes que, têm como função o controle dos movimentos sequenciais e automáticos, nos indivíduos normais, são as regiões corticais motoras as responsáveis pelo início do movimento, enquanto os núcleos da base executam, regulam e refinam, deixando o córtex motor livre para a execução de outras tarefas simultaneamente, com todas essas alterações torna-se incapazes de realizar movimentos compensatórios para readquirir a estabilidade estática e dinâmica do corpo, gerando, com certa frequência quedas. As alterações na marcha do indivíduo com Parkinson são, baixa velocidade, diminuição no comprimento da passada, diminuição no balanço dos MMSS, diminuição na ADM do quadril, em todas as fases da marcha, alterando toda a sua biomecânica. Objetivo: O plano de tratamento fisioterapêutico aplicado teve como objetivo promover atividades que estimulassem as funções

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia – UNICNEC.

² Professor orientador – UNICNEC.

Conhecimento e Diversidade: Caminhos para novas descobertas

motoras e cognitivas dos pacientes com Doença de Parkinson (DP). Metodologia: Para avaliação dos sujeitos, foi aplicada a escala de equilíbrio funcional de Berg (EEFB), teste de levantar e caminhar cronometrado TLCC (timed up-and-go), avaliação de ADM nas articulações dos MMII. Os materiais utilizados consistiram em bolas suíças de todos os tamanhos, além de bolas esportivas (futebol, basquete e voleibol), tábuas de equilíbrio, esteira elétrica, bastões e colchonetes. Os sinais vitais foram monitorados antes e após os exercícios de treinamento. O grupo de participantes foi submetido a exercícios que estimulassem o equilíbrio, a força, a coordenação motora, a cognição e a flexibilidade. Resultados: O estudo realizado mostra que, em apenas dois dias, os indivíduos já apresentaram melhora significativa na marcha, com o treino da marcha combinado com tarefas cognitivas, como o aumento no comprimento do passo e da passada, aumento no tempo de balanço e diminuição do tempo de apoio do pé. A esteira facilita o alongamento dos flexores de perna e quadril na fase final de apoio, resultando num padrão de marcha regular. Considerações: Ao avaliar a qualidade de vida de pessoas com DP, enfatizam a importância de abordagens combinando estímulos motores, sensoriais e cognitivos, destacando o sofrimento psíquico gerado pela doença. O tratamento fisioterapêutico proposto neste estudo, aliando estímulos motores e cognitivos, promoveu melhora significativa no equilíbrio de sujeitos com DP. Porém ainda é necessário realizar mais estudos com maior população.

Palavras-chave: Fisioterapia, Equilíbrio, Doença de Parkinson.